

# IDENTIFICAÇÃO DOS DADOS PARA O REGISTRO INFORMACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE BUCAL: UMA PROPOSTA DE E-SAÚDE BUCAL

Renata Dutra Braga

Universidade Federal de Goiás (UFG)

**RESUMO:** O colapso da atenção integral à saúde e o uso inadequado dos recursos estão associados à falta da informação disponível e confiável, ao retrabalho, dificultando a tomada de decisão. Considerando que a saúde bucal possui impacto na saúde geral do indivíduo, o seu registro eletrônico pode fortalecer a importância de que a Saúde bucal seja uma parte “desse todo” e não apenas um “fragmento ilhado”. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de um grupo de especialistas durante a identificação dos dados essenciais da saúde bucal a serem contemplados em um registro eletrônico multiprofissional para a atenção primária em saúde. Utilizando-se o estudo observacional, exploratório, transversal, do tipo pesquisa-ação, com formação do Grupo Definidor (especialistas que atuam nas áreas da atenção primária odontológica), selecionado sob critérios previamente estabelecidos. Estes especialistas foram submetidos à homogeneização do conhecimento semiológico, para análise calibrada do conjunto de dados sobre a saúde bucal da sua especialidade, individualmente, e em interface com as demais. Os dados identificados foram integrados aos da saúde geral (BRAGA et al., 2016), organizados em formato de mapa mental (ferramenta ®FreeMind). O Grupo Definidor foi composto por profissionais representantes de cinco especialidades que integram a atenção primária odontológica e sua interface com a urgência. O mapa mental, produto de mais de 50 horas de reuniões, foi estruturado em quatro pilares: Coleta de Dados, Diagnóstico, Plano de Cuidados e Avaliação. Esse mapa foi revisitado e os dados essenciais de cada área incluída foram contemplados, assim como os da urgência odontológica (Endodontia, por esta a de maior frequência com o referido nível de atenção à saúde). Vários dados foram incluídos, sendo que a maior profundidade dos detalhes ocorreu no pilar Coleta de Dados. Esse mapa foi revisitado e os dados essenciais de cada área da atenção primária odontológica e da urgência odontológica de maior interface com o referido nível de atenção à saúde foram contemplados. O pilar Coleta de Dados foi o foco dessa primeira etapa de desenvolvimento do eSaúde Bucal. Assim, a intervenção da pesquisa-ação é determinante para a homogeneização do conhecimento semiológico, favorecendo a interação das diferentes especialidades odontológicas. Isso garante a integração dos dados essenciais da saúde bucal com os da saúde geral do indivíduo, fundamentais par.

**Palavras-chave:**  
Saúde Bucal.  
Atenção Primária à Saúde.  
Registros Odontológicos.  
Registros Eletrônicos de Saúde.

## JORNAL ANAMNESE

*Camila Bicudo Mendonça; Bruno Silva Paula; William Lopes Dantas da Silva; Felipe Rossi Loro; Ziliani da Silva Buss.*

*Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)*

As informações em todas as áreas de conhecimento, e especialmente na área da saúde são surpreendentemente dinâmicas no mundo moderno. E, para acompanhar este desenvolvimento, em 2012, os integrantes do grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina da UFMT, todos acadêmicos do curso, criaram um jornal, chamado “Anamnese”, que tem como objetivo divulgar informações atualizadas que permitam a interação dos acadêmicos e comunidade em geral com a realidade social. Uma vez que é importante ressaltar o impacto das informações, satisfação dos leitores, facilidade, bem como, captar novas ideias e desafios para as próximas edições. As matérias abordadas são definidas durante as reuniões do grupo, os acadêmicos, a tutora, professores e acadêmicos convidados escrevem matérias nas seguintes seções: ciência, notícias, cultura, opinião e entrevista. Em seguida, o projeto é submetido a correções, edição e diagramação. O jornal possui de 4 a 8 páginas com tiragem bimestral de 300 exemplares distribuídos no campus UFMT Cuiabá, Hospital Universitário Júlio Müller e também versão para acesso online em <http://petmedicina.com/baixe-as-edicoes-do-nosso-jornal/>. Recentemente o “Jornal Anamnese” ofereceu um questionário de satisfação, e daqueles leitores que responderam à pesquisa, e, conforme os parâmetros avaliados de uma forma geral, 76% classificaram o jornal como bom ou ótimo. Após análise dos resultados desta enquete, constatou-se que o jornal cumpre seu objetivo como veículo de informações e instiga o grupo a aprimorar sua qualidade, visando novas pesquisas de temas atuais e relevantes para a comunidade. A experiência vivenciada por todos envolvidos durante a produção de um jornal acadêmico é imensurável. Sem dúvida trata-se de uma ferramenta de ensino-aprendizagem que promove divulgação de conhecimentos, conscientização, liberdade de expressão, estimula criatividade, amplia os horizontes, aperfeiçoa a linguagem escrita, além de possibilitar a visão crítica da realidade.

**Palavras-chave:**  
Informação.  
Saúde.  
Atualidades.

# SIMULAÇÃO AVANÇADA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NO CURSO DE MEDICINA

Rafael da Silva Vieira; Gabriella Jaime Vieira; Gabriela Ferreira Leandro de Oliveira; Mirella Mezzomo Zamboni; Humberto Graner Moreira.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

Simulação é um processo de instrução que substitui o encontro com pacientes reais em troca de modelos artificiais, replicando cenários de cuidados ao paciente em um ambiente próximo da realidade. O treinamento em simulação realizado dentro dos cursos de medicina tem como objetivo melhorar a qualidade e a segurança do atendimento oferecido aos pacientes. A simulação é uma poderosa ferramenta de treinamento de competências porque permite ao aprendiz atuar em ambiente protegido, seguro e controlado, sem complicadores presentes em situações reais, de modo a repetir o desempenho de uma tarefa inúmeras vezes, seguido de feedback imediato, adequado e sistematizado. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de aprendizagem de internos do curso de Medicina através da simulação avançada na disciplina de Emergências Clínicas. O presente trabalho foi realizado através do relato de experiências vivenciadas por internos do curso de Medicina. Durante o internato médico, as atividades de simulação são realizadas no âmbito de Emergências Clínicas, preparando os futuros médicos para uma prática de atendimento mais consciente. O laboratório de simulação avançada conta com manequim de alta tecnologia controlado por computador, além de outros equipamentos. Em tal laboratório, aulas são ministradas para subgrupos de internos, por professor médico com experiência na área. As aulas são pautadas em metodologias ativas, uma vez que são simulados casos clínicos que exigem raciocínio rápido e condutas adequadas para sucesso da estação. Os internos são subdivididos em grupos de 5 a 6 pessoas e um líder é escolhido, o qual conduz o atendimento. Os alunos são incumbidos de realizar o exame clínico, solicitar exames complementares, formular hipóteses diagnósticas, tomar as condutas preconizadas e realizar a prescrição médica referente a cada caso. Após cada simulação, os casos clínicos são discutidos visando identificar os erros e acertos de cada decisão para fixação do conteúdo, esclarecimento de dúvidas e aprimoramento de técnicas. Conclui-se que o uso da simulação avançada muito contribui para o ensino médico, uma vez que permite ao aluno treinar habilidades em um maior número de cenários clínicos distintos, em um menor intervalo de tempo. Tal metodologia permite ao aluno tomar suas próprias condutas e até mesmo errar, sem causar os danos que existiriam em um cenário real, culminando em aprendizado e aperfeiçoamento de práticas e saberes médicos.

**Palavras-chave:**

Simulação.  
Ensino.  
Medicina.

# RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE USO DE SOFTWARE DE AVALIAÇÃO ONLINE EM CURSO DE MEDICINA DE UMA ESCOLA SUPERIOR DO DISTRITO FEDERAL

Ricardo Gamarski<sup>1</sup>; Fabiana Xavier Cartaxo Salgado<sup>1</sup>; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior<sup>2</sup>.

1-Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES)

2-Centro Universitário de Brasília (UniCEUB)

**RESUMO:** Dentre as metodologias ativas de aprendizagem preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina inclui-se o Team Based Learning (TBL) ou Aprendizado Baseado em Equipes (ABE), que tem sido utilizado no curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES) – Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), que prevê a realização de pré-testes sobre temas que são abordados para a formação discente. Esse pré-teste é dividido em algumas etapas, sendo que na primeira etapa o aluno o faz de forma individual e, em um segundo momento, em grupo. Tem-se utilizado ferramenta de software disponível na Internet para fazer essa avaliação com resultados bastante promissores. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é descrever um relato de experiência de aplicação de pré-teste na metodologia ABE com a utilização de um software denominado Socrative. Utilizou-se um estudo prévio de temática escolhida e utilização do Socrative para a elaboração dos testes, aplicação individual, aplicação e discussão em grupo, correção e impressão de alguns testes como contingência. Os testes têm sido aplicados desde 2017, envolvendo momentos de discussão e revisão em grupos, com boa aceitação por parte do corpo discente. Algumas considerações podem levar à revisão e aceitação do corpo docente das justificativas apresentadas pelos estudantes, levando a reconsiderar as questões, sempre feito em grupo. Assim, a experiência tem se mostrado extremamente positiva, tanto na opinião dos docentes, quanto dos alunos, que têm a oportunidade de problematizar e verificar correções no decorrer da atividade. O Socrative tem se mostrado uma ferramenta extremamente prática, tanto para a elaboração dos testes, quanto para as duas fases de aplicação e para a correção dos mesmos de forma coletiva, participativa pelo corpo docente e discente, qualificando desta forma o ensino/aprendizado em saúde.

**Palavras-chave:** Aprendizado Baseado em Equipes. Team Based Learning. Avaliação. Software.

## MODELO DE CURSO DE VIDEOCIRURGIA PEDIÁTRICA EM 2 MÓDULOS: SIMULADORES E AO VIVO

Isadora Cruvinel Santos Garcia Neves<sup>1</sup>; Carolina Pereira Vieira<sup>2</sup>; Edward Esteves<sup>2</sup>.

1- Faculdade Morgana Potrich

2- Faculdade Alfredo Nasser- UNIFAN

**RESUMO:** O ensino de técnicas cirúrgicas em medicina necessariamente envolve treinamento experimental. Em relação às cirurgias por vídeo, é fundamental o treinamento para adequação da habilidade e da capacidade de se fazer procedimentos com segurança em um ambiente em 3D, com uma visão em 2D, instrumentos delicados, até mesmo com instrumentos robóticos, o que nem sempre é fácil para cirurgiões recém-graduados e também para cirurgiões experientes, mas antigos habituados com a cirurgia tradicional. O treinamento em animais apresenta várias dificuldades e limitações éticas. Além disso, muitas técnicas para algumas enfermidades só podem ser ensinadas em humanos, mas os princípios básicos devem ser praticados em modelos de treinamento não humano. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é apresentar o curso avançado de videocirurgia para doenças pediátricas, realizado através de dois módulos: um de cirurgia em modelos e outro de cirurgias ao vivo em pacientes. A turma de alunos médicos ou em graduação participa de um módulo de treinamento de videocirurgia por 3 dias em simuladores, peças inanimadas e vísceras limpas de animais, sem uso de animais vivos. O segundo módulo envolve o acompanhamento de cirurgias ao vivo realizadas por equipe de professores cirurgiões experientes, em 10 crianças com diferentes tipos de doença e diferentes graus de complexidade, por 2 dias em hospital de alto gabarito. Um questionário de feedback foi preenchido pelos alunos ao fim do curso (Q1) e três anos após o curso (Q2). Nossa equipe realizou 10 cursos bem sucedidos no período de 2007 a 2014 para 250 alunos de vários países em língua portuguesa e espanhol. Não houve nenhum incidente legal ou ético em todos os cursos. Um total de 250 Q1 e 246 Q2 foram preenchidos resultando em um índice de Excelente 98,5% Bom 1,5% para Q1, útil para prática médica profissional em 97% e pouco útil em 3% em Q1; útil para prática médica profissional em 95% e pouco útil em 5% em Q2. Em 220 situações (88%) os alunos gostariam ou fizeram mais de um curso para aprender em casos novos ou novas técnicas. Assim, nosso sistema de cursos em 2 módulos progressivos de treinamento e cirurgia ao vivo obteve resultados didáticos, práticos excelentes e permitiu melhora de técnicas pessoais de quase todos alunos atendidos.

**Palavras-chave:**

Cirurgia.  
laparoscopia.  
Toracoscopia.  
Técnicas.

# SIMULAÇÃO DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS NO ENSINO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Vitor da Cunha Cintra; Juliana Moreira Ribeiro; Isadora Garcia Carneiro Kriunas Severino; Ana Luiza Corrêa Ribeiro Godoy; Thiago dos Santos Vieira.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** O processo de aprendizagem por meio de situações simuladas tem se mostrado um método útil e efetivo para avaliar desempenhos e habilidades clínicas, pois permite o desenvolvimento de raciocínio diagnóstico rápido, bem como desafia o aluno a analisar cada situação e tomar decisões quanto a melhor conduta, baseando-se em protocolos e em evidências científicas. Indiretamente, permite que o aluno desenvolva autocontrole e atitude de liderança frente a situações estressantes e possibilita que a aprendizagem clínica seja centrada no paciente, garantindo melhor relacionamento interpessoal. A literatura mostra que os estudantes que têm contato o mais cedo possível com a prática simulada conseguem adquirir um arcabouço sólido de habilidades fundamentais em semiotécnica e comunicação, por se tratar de uma aprendizagem mais realista e significativa. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é compartilhar a experiência dos acadêmicos de um curso de Medicina goiano, com o uso de estações de simulação prática no processo de ensino-aprendizagem de Emergências Clínicas. O módulo de Emergências Clínicas é um dos pilares da Clínica Médica I, ministrada aos alunos do 5º período. Primeiro, os acadêmicos devem acessar uma plataforma EAD desenvolvida por professores da disciplina, responder um teste para avaliar os conhecimentos prévios, depois assistir a um vídeo aula, sobre um tema, e, após, responder um teste para avaliar os conhecimentos adquiridos. Semanalmente, há encontros presenciais no Laboratório de Simulação Avançada, onde os alunos simulam em manequins o atendimento a pacientes, da anamnese à conduta. Em seguida, alunos e professor discutem o caso simulado, pontuando-se as dificuldades encontradas, os erros e acertos. A simulação permite ao aluno a inserção num contexto próximo ao real, colocando-o diante de situações estressantes e críticas, sem expor um paciente real a qualquer risco. A possibilidade de reflexão das próprias atitudes possibilita o desenvolvimento de autocrítica, o que desafia o estudante a continuar buscando informações e respostas para o seu caso. Além disso, o acadêmico tem a oportunidade de desenvolver um raciocínio clínico e tomada de decisões rápidos. Assim, a oportunidade de experimentar as novas habilidades a serem desenvolvidas, a diversificação dos cenários de aprendizagem e a possibilidade de refazer uma simulação são vantagens dessa estratégia, devendo ser estimulada como ferramenta do ensino médico.

**Palavras-chave:**

Simulação.  
Educação  
médica.  
Emergência.

# O USO DE SIMULAÇÃO AVANÇADA NA DISCIPLINA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS DURANTE O INTERNATO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Cristina Tiago; Mirella Mezzomo Zamboni; Bráulio Brandão Rodrigues; Gabriella Jaime Vieira; Antônio Rubens Alvarenga.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** No ensino médico é frequente o uso da simulação como meio de aprendizado, sejam em situações de atendimento ambulatorial, ou em cenários de emergências clínicas. A aplicação deste recurso dentro do internato médico, se faz necessária, já que muitos médicos recém-formados tendem trabalhar nos serviços de pronto socorro. Além disso, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o ensino de urgência e emergência deve estar presente na matriz curricular dos cursos de medicina, em que a simulação em laboratórios, se valem de estratégias para atingir tal prerrogativa. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de discentes do 10º período nas simulações avançadas de emergências clínicas. Trata-se de um relato de experiência sobre as simulações do eixo de emergências clínicas ministradas aos internos do 10º período da Faculdade de Medicina. A sala de simulação avançada conta com todo equipamento disponível em uma sala de emergência real, desde monitores até desfibriladores, e um boneco capaz que respira, tem capacidade de fazer auscultas cardíaca e pulmonar. Normalmente os professores apresentam a um grupo de seis a oito pessoas um caso clínico a ser desenvolvido. Os discentes elegem entre eles um líder, que delega as funções como monitorização, prescrição, ventilação, compressões torácicas, acesso venoso e medicamentos. A partir de então, os internos passam a conduzir o caso como se estivessem em uma sala de emergência, procedendo com uma anamnese e exame físico direcionados, fazendo hipóteses diagnósticas, solicitando exames complementares e, por fim, instituindo uma terapêutica. Ao final há uma discussão com o professor onde é realizado o feedback da atividade, abrangendo tanto os conhecimentos relacionados ao caso, quanto as habilidades demonstradas durante a simulação, sejam elas como equipe ou individuais. Assim, em um cenário onde grande parte dos médicos recém-formados vão conduzir salas de emergência, a simulação aparece como um meio de prática muito importante para a formação dos discentes. Os cenários ofertados, que vão desde emergências cardiológicas até distúrbios hidroeletrólíticos, são muito comuns de se encontrar na realidade, e é crucial que sejam manejados corretamente. Tais simulações também permitem que os internos possam observar como estas situações acontecem em hospitais, desenvolvendo o senso crítico.

**Palavras-chave:**  
Simulação.  
Urgência e  
Emergência.  
Educação  
Médica.

# APRENDIZAGEM DE SEMIOLOGIA COM NOVAS TECNOLOGIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Nassif Corrêa; Ana Laura Carvalho Almeida; Maria Fernanda Áurea de Pina; Davi Borges de Carvalho; Raquel Oliveira dos Santos.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** A semiologia busca integrar o aprendizado da anatomia e da fisiologia com os saberes da clínica. Esse processo demanda um conhecimento profundo dessas matérias, mas exige a elaboração de um raciocínio, o qual demanda experiência. Por essa razão, instigar o raciocínio do aluno tem sido um desafio, mas com as novas ferramentas tecnológicas, facilitou-se o processo de aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de discentes e docentes do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA no uso de simuladores no aprendizado. Utilizou-se a experiência está inserida na grade curricular do curso e se desenvolveu durante a aula de exame físico do abdome, no dia 25 de abril de 2018, com a participação de 12 discentes. Primeiramente, houve uma explicação teórica pelo docente, mostrando as práticas semiotécnicas. Após essa explicação, os discentes realizaram o exame físico no Abdominal Examination Trainer®, um aparelho simulador de condições normais e patológicas do abdome humano desenvolvido pela Limbs & Things LTD®. No momento da aula, foi simulado um abdome fisiológico, possibilitando a palpação das vísceras e a ausculta dos ruídos hidroaéreos. Quando todos os alunos realizaram a prática, o docente mudou a configuração do aparelho, selecionando o abdome patológico com ascite, o qual foi investigado pelos docentes por meio de uma semiotécnica ensinada no início da aula. O uso do simulador para exame físico do abdome teve impacto positivo, pois possibilitou o aprendizado de condições diferentes utilizando a mesma ferramenta. Além disso, os discentes demonstraram interesse no aprendizado e na investigação semiológica utilizando uma espécie de robô. Assim, o uso da tecnologia possibilita transfigurar as barreiras do aprendizado, pois permite a simulação de diferentes condições patológicas utilizando uma única ferramenta, permitindo um aprendizado conciso e de maneira diferente do método expositivo.

**Palavras-chave:**  
Aprendizagem.  
Ensino.  
Simulação.

# O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA PRÁTICA SEMIOLÓGICA: EM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Nassif Corrêa; Ana Laura Carvalho Almeida; Mariana Silveira Abadia; Rafaella Dias Coelho; Raquel Oliveira dos Santos.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** A semiologia é construída com a aplicação do raciocínio clínico atrelado ao conhecimento acadêmico sobre os sinais e sintomas do paciente. Entretanto, o aluno só é capaz de conhecer o patológico quando aprendeu o fisiológico, ou seja, o médico reconhece a doença pois aprendeu o quadro normal. Sendo assim, a semiologia é uma ciência que utiliza de todos os conhecimentos formados na faculdade de medicina, e o modo como eles foram formados é essencial para uma boa prática semiológica. Nesse sentido, o uso de novas tecnologias tem sido uma ferramenta que logra aprendizado e ensino de maneira prática e eficiente, permitindo ao aluno construir seu conhecimento semiológico de maneira sólida, sendo sempre acompanhada da supervisão e aconselhamento do professor. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de docentes e discentes no uso de tecnologias no ensino médico. Utilizou-se a experiência está inserida no contexto do curso, ocorrida no dia 21 de março de 2018, durante a aula de Habilidades Clínicas, uma subárea de Habilidades Médicas. Ela contou com a participação de 24 discentes, que foram divididos em 6 grupos, cada um orientado por um professor. O tema da aula era exame físico cardiovascular. Na parte de ausculta, para melhor aprendizado do discente, houve a utilização das unidades de ausculta de estetoscópio®, fabricado pela 3B Scientific®. Além disso, esse aparelho permitia escolher a intensidade do som, podendo ser adicionado a ele outros sons, como o da respiração. Ou seja, por exemplo, o professor, após explicar a fisiopatologia do sopro sistólico, selecionava o som respectivo no aparelho e pedia ao aluno que o auscultasse. Posterior a ausculta dos sons patológicos, o professor realizava uma atividade, selecionando aleatoriamente um som cardíaco, mas incluindo também outros sons, como o murmúrio respiratório. A experiência teve impacto positivo no aprendizado, uma vez que aproximou a explicação teórica e os achados clínicos possíveis nessas patologias, tudo isso utilizando uma ferramenta simples. Assim, o aprendizado semiológico foi ampliado com o uso de um aparelho simples, fato que permitiu ao aluno conhecer a organização fisiológica do corpo, tornando-o apto a reconhecer condições diferentes da fisiologia “experimentada”.

**Palavras-chave:**  
Prática. Médica.  
Simulada.

## MONITORIA DE GERIATRIA EM CONTEXTO DA PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Cristina Tiago; Bráulio Brandão Rodrigues; Nathália Ramos Lopes; Diogo Teles de Lima; Julia Maria Rodrigues de Oliveira.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** A monitoria é um instrumento que auxilia os discentes quando tem dificuldades, podendo ser ministrada na forma de teoria ou na prática, seja na faculdade ou em campos de estágio. Além de também estimular os acadêmicos que ministram a monitoria a estudar mais sobre o assunto, e proporcionar uma experiência na docência. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de discentes da Faculdade de Medicina durante a monitoria de geriatria para acadêmicos de períodos inferiores no Hospital Dia do Idoso. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência abordando as vivências dos discentes de medicina ao ensinarem geriatria na monitoria realizada no Hospital Dia do Idoso. Os acadêmicos do 4º período do curso de medicina participam do processo de triagem no Hospital Dia do Idoso como parte da geriatria, que consiste na aplicação da Avaliação Geriátrica Ampla. Nela, além de uma anamnese detalhada, há a aplicação de escalas que avaliam cognição, fluência verbal, depressão e nível de dependência para atividades básicas e instrumentais da vida diária. Os monitores auxiliaram os acadêmicos durante a aplicação da avaliação, corrigindo, demonstrando e explicando quando necessário. Uma vez concluída esta parte, os discentes fazem as hipóteses diagnósticas, com auxílio dos monitores, avaliando então se o paciente tem perfil para ser atendido na unidade, e se sim, para quais especialidades ele deverá ser encaminhado – para a geriatria, fonoaudiologia, nutrição, fisioterapia, entre outros -, repassando o caso para os professores. Assim, a monitoria mostrou-se uma experiência bastante proveitosa e enriquecedora por diversos motivos: permitiu uma sedimentação dos conhecimentos de geriatria, proporcionou o exercício de habilidades envolvendo relacionamento médico-paciente, estimulou a docência dentro da graduação, provocou a troca de experiências entre discentes, além de discorrer sobre uma área tão importante e que não é muito aprofundada durante a faculdade de medicina.

**Palavras-chave:**

Geriatria  
monitoria.

# ENSINO À DISTÂNCIA COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ÊNFASE NA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Jaime Vieira; Mirella Mezzomo Zamboni; Bráulio Brandão Rodrigues; Daniela Cristina Tiago; Valter Luiz Moreira de Rezende.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** O Ensino à Distância (EaD) dentro do curso de medicina é uma forma de complementar a matriz curricular com o objetivo de aumentar a qualidade do ensino médico e da formação profissional, principalmente quando o enfoque do conteúdo abordado nas aulas à distância é a Medicina Baseada em Evidências (MBE). Reforça este ponto o fato de a prática médica de qualidade exigir a aplicação racional da informação científica disponível. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de se utilizar o EaD como forma complementar de aprendizado no que diz respeito à Medicina Baseada em Evidências. Foram proporcionadas aulas online sobre MBE disponíveis para os acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, ministradas por um professor referência no assunto. Durante o internato de Medicina de Família e Comunidade, em uma metodologia de aula invertida, estas foram assistidas e discutidas em sala de aula com um docente do curso. A atividade proporcionou aprimoramento e consolidação do aprendizado, uma vez que foi possível aproximar o pensamento clínico do meio científico e aprimorar a capacidade de analisar confiabilidade, relevância e aplicabilidade de evidências. Além disso, esses aprendizados adquiridos refletem significativamente na própria prática do acadêmico de medicina, principalmente na etapa do internato médico, fase na qual os alicerces de toda a carreira acadêmica estão sendo fortalecidos para uma formação profissional qualificada. Percebe-se que a utilização do EaD tem mostrado grande eficácia para a educação de acadêmicos do curso de medicina quando se associa a atividades práticas e presenciais. Ademais, a atividade foi capaz de ampliar as capacidades crítico-reflexivas do grupo.

**Palavras-chave:**

Educação à distância.  
Medicina Baseada em Evidências.  
Medicina de família e comunidade.

# SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE: APLICANDO INSTRUMENTOS DE GESTÃO EM SAÚDE PÚBLICA NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Gabriella Jaime Vieira; Bráulio Brandão Rodrigues; Mirella Mezzomo Zamboni; Daniela Cristina Tiago; Welton Dias Barbosa Vilar.

Centro Universitário de Anápolis-UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** A Sala de Situação em Saúde objetiva oferecer informações com o intuito de subsidiar PPa gestão, as tomadas de decisão, a prática dos profissionais e também a geração de conhecimento. Divide-se em quatro operações: socioeconômico, ações em saúde, situação de saúde e gestão em saúde. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é abordar as vivências dos internos de medicina na Sala de Situação em saúde ao utilizarem instrumentos de gestão em saúde pública. O presente estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante do rodízio do internato de Saúde Coletiva, sobre atividades desenvolvidas dentro da Sala de Situação, na Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis. Em meio a 16 encontros, os internos desenvolveram um projeto de intervenção voltado as demandas da cidade de Anápolis, a partir do levantamento de dados nos sistemas de informação e literatura científica, correlacionando as informações encontradas com as diretrizes e leis federais voltadas a saúde pública. Com auxílio de preceptores, os mesmos simularam a realidade do gestor municipal, discutindo em grupo quais intervenções seriam mais adequadas e viáveis, tendo se em vista as singularidades do município e as determinações federativas. Concomitantemente, buscou-se analisar as possíveis fragilidades do projeto de intervenção, e propor alternativas para supera-las. Em seguida, levantou-se o orçamento do referido planejamento, assim como, cronogramas de realização e instrumento de avaliação de exequibilidade. A finalização das atividades na Sala de Situação se deu com a apresentação dos projetos aos gestores do município e discussão com os mesmos sobre a aplicabilidade dos planos que foram elaborados. Assim, a Sala de Situação em Saúde se demonstrou como uma importante ferramenta para o ensino da gestão em saúde dentro do currículo médico, assim como praticar os conhecimentos sobre sistemas de informação. Esse ambiente promoveu uma simulação do cotidiano dos gestores da saúde, assim como as dificuldades enfrentadas pelos mesmos. O estímulo ao desenvolvimento de projetos que visam a intervenção social e a mudança da realidade de saúde em uma população pré-determinada. Concomitantemente, essa experiência permitiu interação entre os internos e os gestores municipais possibilitando um intercâmbio de saberes e vivências entre ambas as partes.

**Palavras-chave:** Diagnóstico da Situação de Saúde. Análise de Situação. Administração de Serviços de Saúde. Gestão em Saúde.

## DIVERTICULITE DE CECO – RELATO DE CASO

Alvany Neto Santiago Santana Sousa; Bruno Godoi Sant'Ana; Guilherme de Assis Rodrigues; Marcelo de Vilela Rebouças; Gutembergue Silva Oliveira Junior.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** O divertículo de ceco (Dc), é um problema raro e praticamente idêntico à apendicite aguda, em relação ao quadro clínico (QC). Diverticulectomia e apendicectomia incidental são as terapias de escolha, mas para pacientes com suspeita de tumor durante a cirurgia ou complicados, recomenda-se hemicolectomia direita. Paciente feminina, 67 anos, deu entrada no pronto socorro com dor abdominal (a 72h), febre intermitente, crises de náuseas, êmese de conteúdo gástrico, constipação e hiporexia nas últimas 24h. No exame físico, abdome plano, flácido, ruídos hidroaéreos diminuídos em todos os quadrantes, percussão timpânica, dor à palpação profunda e superficial da fossa ilíaca direita, sinal de Blumberg positivo e toque retal sem fezes na ampola retal. Exames revelaram leucocitose com neutrofilia relativa. Fez-se uma tomografia computadorizada (TC) com contraste indicando um processo inflamatório pericecal, possível diagnóstico (dx) de apendicite aguda. Na cirurgia, após a incisão de Mackburney revelou-se um apêndice pouco hiperemiado, realizando apendicectomia clássica. Entretanto, percebeu-se uma massa sacular bem delimitada com 2cm, hiperemiada com infiltrados sanguíneos na parede cecal. A conduta foi ressecionar e enviar à biópsia que concluiu: diverticulite aguda com peritonite. A paciente apresentou boa evolução, alta veio no sétimo dia pós-operatório. Acompanhou por mais seis meses no ambulatorio, sem complicações. A maioria dos pacientes com Dc apresentam QC indistinguível de apendicite aguda, convergindo com o caso supracitado. Conforme o QC, hipotetiza-se inúmeros dx diferenciais. O dx clínico, pré-operatório, do Dc é raro, sendo majoritariamente estabelecido intraoperatoriamente, por laparotomia, assim como realizado no caso descrito. Sendo assim, os exames: ultrassonografia (USG), de Raio X e de TC permitem prevenir achados inesperados durante a cirurgia. Tendo a TC a maior taxa de sensibilidade e especificidade para o Dx diferencial quando dor abdominal, enquanto a USG tem menor sensibilidade. O tratamento depende do Dx, caso ocorra pré-operatório, trata-se com antibióticos de amplo espectro. A literatura recomenda o mesmo tratamento diagnóstico feito intra-operatório, completando-se a cirurgia e deixando o Dc in situ. Outros métodos são diverticulectomia e hemicolectomia. Logo, conclui-se que o Dx pré-operatório de Dc é incomum. Além disso, a conduta de escolha é a ressecção do Dc.

**Palavras-chave:** Diverticulite de ceco. Divertículo cecal.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DOCENTES DE HABILIDADES MÉDICAS I E O USO DE TECNOLOGIAS DE AUXÍLIO NA AVALIAÇÃO DO OSCE

Daniele Rodrigues Dantas; Jackeline Lazorek Saldanha da Silva; Ivan Sinigaglia Nunes Pereira; Suellem Luzia Costa Borges.

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UFMG)

**RESUMO:** A ferramenta digital proposta no curso de graduação de Medicina auxilia na dinâmica do OSCE (Objective Structured Clinical Examination), pois o mesmo exige agilidade e precisão para a disponibilidade dos resultados da avaliação. Tal ferramenta é gratuita e pode ser utilizada por qualquer dispositivo eletrônico com acesso à internet. Outro critério importante é o aspecto de sustentabilidade e economia de papel, pois proporciona redução de 99% das impressões dos formulários utilizados pelos avaliadores. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de professores dos módulos de habilidades médicas do curso de Medicina na criação e utilização de uma ferramenta digital para aplicação da atividade OSCE. Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização da ferramenta digital para avaliação do OSCE, na graduação de Medicina, de uma Universidade Pública do Estado do Mato Grosso do Sul. O mesmo foi aplicado no período de 2017, na 1ª, 2ª e 3ª séries do referido curso. Com os professores, foi realizado treinamento prévio a fim de unificar a manipulação da ferramenta e esclarecer o procedimento alternativo, caso haja falha no sistema. Por meio do Google Drive (GD), acessou-se o Google Formulários (GF) e o Google Planilhas (GP). As planilhas foram vinculadas aos seus respectivos formulários e esses eram acessados por um link, no início da atividade, via WhatsApp. Em alguns momentos, com a perda do sinal de internet, foi utilizado anotação em papel para posterior envio dos dados ao formulário. Diante da utilização desta ferramenta, o grupo docente compreende que o tempo total da avaliação permanece o mesmo, porém houve mais agilidade nos resultados, o que otimizou o processo para todos os envolvidos, poupando o tempo de cálculo e de finalização da média. Percebemos uma adaptação positiva deste grupo às ferramentas digitais e significativa economia do papel. Assim, os resultados são muito favoráveis, incentiva a economia de tempo, em função da digitalização do processo, e do papel em 99% em cada série. A limitação encontrada é a instabilidade do sinal de internet.

**Palavras-chave:**  
Tecnologia educacional.  
Medicina.

# MEDICINA REPLICADA NO LABORATÓRIO: EMERGÊNCIAS CIRÚRGICAS ATRAVÉS DA SIMULAÇÃO AVANÇADA COM PACIENTES ATORES

Gabriela Figueiredo de Araújo; Isadora Garcia Carneiro Kriunas Severino; Bráulio Brandão Rodrigues; Fábio Ferreira Marques; Antônio Rubens Alvarenga.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** A emergência cirúrgica muitas vezes exige mais do que o conhecimento acerca de determinada doença, mas todo um raciocínio clínico, a detecção de sinais de gravidade e ainda a agilidade na tomada de decisões quanto a condutas necessárias para a vida do paciente. Segundo estudos, a redução de incidentes através de medidas de prevenção de erros de fatores humanos; detecção precoce dos problemas, minimização de lesões e melhora no conhecimento, assim como nas habilidades dos profissionais pode ser obtido com esta ferramenta. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência da simulação avançada de emergências cirúrgicas no curso de medicina. Utilizou-se estudo descritivo, relato de experiência sobre as atividades de simulação em emergências cirúrgicas. Os alunos toda semana devem estudar de um a dois temas para uma tutoria em que discutem com um professor médico sobre as implicações da doença. Posteriormente a essas sessões tutoriais, têm aulas em um laboratório de simulação avançada, um paciente ator da faculdade, onde simulam diversas situações emergenciais cirúrgicas. Os estudantes têm de agir juntamente com seu grupo, estabelecendo-se um líder dentre eles. Tal grupo deve desenvolver diagnóstico, prognóstico e tratamento para a doença do paciente, conduzindo o caso clínico. Durante a simulação, o docente avalia a ação dos alunos e assim que a sessão é encerrada, ele discute o que estes fizeram de errado e de correto, estimulando também o raciocínio nos diversos diagnósticos diferenciais. No fim explica qual seria a melhor conduta para o caso em questão. Há a estimulação dos futuros médicos ao raciocínio quanto a diagnósticos diferenciais, exames necessários e condutas imprescindíveis. Assim, a simulação contribui de forma significativa para que os alunos estejam preparados para agir em situações de estresse. Não só isso como a sedimentação do conhecimento adquirido em sala de aula através da prática. O médico deve sempre estar preparado para agir corretamente, sem hesitações em situações emergenciais em que suas ações determinam o destino da vida do paciente. Para isso, deve ser treinado desde os momentos de formação através da prática e é isso que esse método de ensino vem acrescido para os futuros médicos.

**Palavras-chave:**

Simulação.  
Urgência e emergência.  
Cirurgia.  
Educação médica.

# USO DE TECNOLOGIA/IMAGEM DIGITAL NAS AULAS PRÁTICAS DE HISTOLOGIA, ATIVIDADES INTEGRADORAS E PROVAS PRÁTICAS COM IMAGENS DE ALTA RESOLUÇÃO

Denis Masashi Sugita; Caio César Fernandes Sousa; Wesley Gomes da Silva; Claudinei Sousa Lima; Léa Resende Moura.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** Na tentativa de tornar o ensino/aprendizado dos conteúdos de histologia mais dinâmico e integrador, passamos cada vez mais a buscar maneiras de abordar a histologia de maneira mais ativa e de forma que os alunos apresentem maior assimilação dos conteúdos abordados. Assim passamos a programar nossas atividades através da disponibilização de roteiros que buscam direcionar o acadêmicos ao estudo teórico daquilo que seria mais importante ao tema abordado, depois fazemos uma discussão orientada no laboratório para sedimentação dos conteúdos e para sanarmos algumas dúvidas, num segundo momento as lâminas relacionadas ao tema, são mostradas numa tela grande, explicadas aos acadêmicos, que simultaneamente visualizam as mesmas lâminas em seus microscópios, bem como buscando imagens relacionadas em atlas virtuais, os tecidos são mostrados em vários cortes, locais e colorações, facilitando assim a assimilação e visualização de diferenças existentes nas lâminas. Os alunos são estimulados a produzir um atlas fotográfico das lâminas que eles observaram, com indicação de suas principais estruturas e tecidos visualizados. Como atividade de estudo complementar, são realizadas atividades que envolvem a integração dos conteúdos de histologia, patologia, anatomia e fisiologia, através de um questionário teórico/prático, em que o acadêmico tem que identificar estruturas em nível macroscópico, microscópico e correlacionar com os aspectos fisiológicos relacionados ao tema. Ainda de forma complementar os acadêmicos são estimulados a participar de momentos extra aula para estudo com os monitores. No final dos módulos são realizadas avaliações envolvendo a parte teórica e prática da histologia relacionada, através de questões teóricas e práticas de identificação de células, tecidos, estruturas e órgãos. Com esse processo de ensino/aprendizagem observamos que os alunos têm mostrado significativa melhora no que diz respeito a sua capacidade de visualização e identificação das estruturas solicitadas, além podermos trabalhar em maior grau de profundidade dos conteúdos com esses alunos atendendo a demanda do curso, observamos ainda maior capacidade de correlação dos conteúdos da histologia com outros assuntos relativos ao morfofuncional.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. TBL. PBL. Morfofisiologia. Monitoria.

# SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS

Leonardo Queiroz Lopes; Isabela Araújo Oliveira; Gabriel Peixoto Nascimento; Felipe Sousa Rodrigues; Denis Masashi Sugita

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** A formação de profissionais médicos, desde a introdução das Diretrizes Curriculares Nacionais, tem passado por grandes mudanças conceituais e metodológicas, a fim de inserir diferentes tecnologias no processo de ensino da graduação. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência acadêmica acerca do processo de ensino-aprendizagem em emergências médicas, desenvolvido no Centro de Simulação Realística (CSR) de uma instituição de ensino. Baseia-se na reflexão discente, após quatro semanas de atividades curriculares de emergências em CSR, realizadas em grupo de quatorze alunos do quinto período da graduação, durante o segundo semestre letivo de 2017. A prática é realizada através de casos clínicos em ambiente simulado, com manequins de alta fidelidade, providos de aspectos semiológicos que permitem simular a condição do paciente em estado crítico. Ancora-se em três etapas principais: definição dos objetivos, atendimento clínico e reflexão pós-simulação. Inicialmente, nota-se sob o olhar acadêmico, a ausência da etapa inicial destinada as orientações prévias à problematização. Os alunos mostraram-se confusos em relação ao funcionamento e interpretação da monitorização multiparamétrica, por conseguinte, ocasionando baixo rendimento. Ressalta-se, durante o atendimento, a adequada atitude docente quanto à introdução de informações importantes à resolução diagnóstica, conforme o sucesso nas etapas iniciais, sem sobrecarregar a capacidade de retenção de informações do estudante. Entretanto, a ausência de elementos ectoscópicos como fâcies, lesões e movimentos involuntários, foram apontados como obstáculos ao aprendizado. Após o término, as técnicas de debriefing realizadas pelo educador permitiram a reflexão de diagnósticos e condutas, encorajando o aluno a explorar e avaliar o raciocínio clínico, comportamento e emoções. Além disso, a simulação mostrou-se ferramenta capaz de estimular o gerenciamento de liderança e atividade em equipe em situações decisivas ao paciente instável. Assim, o CSR parte da premissa de que aprender não é reproduzir a realidade, mas ser capaz de elaborar uma representação pessoal sobre esta. Nesse sentido, ao permitir técnicas de reflexão, estimula o aluno a ressignificar conhecimentos e construir novos saberes. Por fim, apesar das barreiras inerentes ao método, é notório o desenvolvimento de habilidades técnicas, discernimento e compromisso frente a uma situação emergencial, ao fim das práticas de simulações.

**Palavras-chave:**  
Educação Médica.  
Estudantes de Medicina.  
Medicina de Emergências.

## AÇÃO EDUCATIVA SOBRE QUEIMADURAS NO INSTITUTO LUZ DE JESUS, ANÁPOLIS, GO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Millena Justino Santos; Suzana Alves Mundim Carneiro; Isadora Eloi Franco; Isabela Borges de Freitas; Constanza Thaise Xavier Silva.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** Tem-se hoje no Brasil uma alta incidência de casos de queimadura acometendo crianças. Dados informam que 50% desses casos ocorrem em ambiente doméstico, por isso, é importante que tanto a criança seja conscientizada quanto aos riscos das queimaduras, quanto a família e os responsáveis. Analisando essa realidade, nós da Liga De Dermatologia e Câncer de Pele (LIDER) promovemos uma ação educativa no orfanato Instituto Luz de Jesus, em Anápolis, Goiás. Nosso objetivo foi instruir tanto as crianças quanto os trabalhadores do local a respeito da promoção, prevenção e tratamento de queimaduras decorrentes de acidentes domésticos. Nesse sentido, a ação teve como público-alvo crianças e adolescentes de 2 à 18 anos, além dos funcionários e portadores de necessidades especiais que também residem no instituto. Através de histórias fictícias e figuras ilustrativas apresentamos casos cotidianos de queimaduras e o consequente tratamento de cada um. Por fim, realizamos um jogo de perguntas e respostas para consolidar o aprendizado. Devido à curiosidade e imaturidade física e cognitiva das crianças, elas se mostram muito suscetíveis a acidentes domésticos e a queimadura é um dos principais acometimentos que as envolvem. Percebendo esse alto índice e correlacionando com os temas que envolvem nossa liga acadêmica, decidimos realizar a ação educativa em um orfanato que abrange desde crianças, para tratarmos precocemente os perigos das queimaduras, até mesmo adultos. Com base no aplicativo QUEIMEI, criado pela Sociedade Brasileira de Queimaduras, e em livros infantis, realizamos um quiz com os moradores e funcionários e a partir desse, pudemos notar a quantidade de informações errôneas e mitos que são passados de geração em geração com relação aos tratamentos de queimaduras. Diante disso, percebemos a importância e a necessidade de ações como essa e do acompanhamento médico em instituições como a visitada para evitar intervenções incorretas após acidentes, que podem acarretar uma piora de quadro. Concluímos que a ação realizada foi de grande importância, uma vez que consolidamos conhecimentos científicos nas pessoas presentes e prevenimos que ações ditas corretas pelo senso popular, porém prejudiciais, fossem reverberadas. Ademais, percebeu-se a importância do acompanhamento médico e da equipe de saúde para com pessoas como forma de propagar os conhecimentos e evitar a piora dos quadros existentes.

### Palavras-chave:

Queimaduras.  
Relações  
Comunidade-  
Instituição.  
Educação  
Infantil.

# A VIVÊNCIA DOS GRADUANDOS EM MEDICINA NAS ATIVIDADES PRÁTICAS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suzana Alves Mundim Carneiro; Millena Justino Santos; Lilian Cassia Gomes Cintra; Constanza Thaise Xavier Silva.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** A educação em saúde (ES) visa contemplar os princípios do sistema único de saúde (SUS) por meio da promoção da saúde e da conscientização do indivíduo e da comunidade a fim de garantir uma saúde mental íntegra. **OBJETIVO:** Enfatizar a importância da visita domiciliar (VD) no meio acadêmico para promover a correlação entre educação e saúde com o propósito de possibilitar um viver mais saudável. De acordo com o levantamento, baseado na Técnica da Estimativa Rápida Participativa (TERP), realizado por nós, acadêmicos de medicina do primeiro período do Centro Universitário de Anápolis, no primeiro semestre de 2017, observou-se elevada incidência de depressão na população do bairro. Fomos acompanhados e orientados por agentes comunitários de saúde durante a realização da TERP e, posteriormente, durante as VD's. Através destas, identificamos casos da doença e, assim, pudemos interferir direta e indiretamente. Diretamente, atuamos por meio do aconselhamento direcionado, no intuito de manter uma rotina de acompanhamento especializado. Enquanto que indiretamente, durante uma roda de conversa com os médicos da unidade básica de saúde (UBS), momento em que nós acadêmicos podemos compartilhar nossas experiências na comunidade e receber um “ feedback ” dos profissionais a respeito de uma possível intervenção, sugerimos ações multiprofissionais para estreitar os laços entre a UBS e a população residente. Além disso, visaria também a criação de projetos que atuem na fase pré patogênica de modo a fortalecer a atenção primária. Notamos, ao decorrer das VD's, que a realização das mesmas é de grande dificuldade para as UBS, pois em grande parte dos casos os profissionais da saúde estão sobrecarregados pela grande quantidade de pessoas que devem ser assistidas. A falta de profissionais e até mesmo de UBS em algumas regiões interfere no sucesso das práticas em saúde que depende não apenas do componente técnico, mas também da aproximação, diálogo e vinculação entre profissionais, usuários e serviços. Em virtude disso, percebe-se a significância da presença dos acadêmicos nas VD's, auxiliando as UBS na identificação das necessidades e nas propostas de ações educativas. Com isso, a realização do TERP juntamente com a VD, foi de fundamental importância para nós, discentes e também para a comunidade em geral, para a identificação das necessidades da comunidade, conciliando o saber teórico e prático, em prol do bem-estar social.

**Palavras-chave:**

Aprendizagem Baseada em Problemas. Educação em Saúde. Saúde Pública. Aprendizagem.

# USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DENTRO DA ÁREA DE MORFOFUNCIONAL ASSOCIADO AO USO DE MONITORES PARA CONTRIBUIR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DENTRO DO ENSINO EM SAÚDE

Claudinei Sousa Lima; Léa Resende Moura; Caio César Fernandes Sousa; Wesley de Almeida Brito; Denis Masashi Sugita.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** No estudo da área de morfofisiologia dentro do curso de medicina, percebíamos que muitos de nossos alunos chegavam com problemas e dificuldades com relação ao processo de ensino/aprendizagem dos conteúdos da morfofisiologia, além disso temos observado que os alunos cada vez mais antenados e ligados a tecnologia, demonstravam pouco ou nenhum interesse quando os conteúdos a serem estudados eram abordados de uma forma mais tradicional. Dentro desse panorama, nós temos buscado a inserção e utilização de metodologias ativas que possam despertar em nossos alunos maior interesse pelos conteúdos, além de possibilitar maior aprofundamento dos estudos. Nesse sentido temos utilizado diversas metodologias ativas, começando com a elaboração de roteiros de orientação de estudos, discussão dos conteúdos dos roteiros, aulas práticas ativas em laboratórios de microscopia e anatomia, montagem de um atlas fotográfico referente ao material das lâminas, realização de gincanas, simulações, jogos, atividades envolvendo a interação das várias áreas dentro do morfofuncional, grupos de discussão, TBL usando raspadinha ou os softwares Socrative, Prova fácil e Plickers, para correção e discussão imediata dos questionários, utilização de computadores, celulares, para responder as atividades em tempo real, bem como em tarefas a serem feitas em casa de maneira isolada ou em pequenos grupos; tudo isso complementado por um importante suporte oferecido pelos monitores, que sob orientação dos professores, atuam no sentido de provocar no acadêmico a necessidade de buscar o conhecimento, além de contribuir para a montagem do atlas fotográfico entre outras atividades, utilização dos aplicativos de comunicação em grupo para orientação, tanto dos alunos como dos monitores. Com o uso de todo esse arsenal de ferramentas de ensino/aprendizagem, conseguimos visualizar que a cada semestre com o aperfeiçoamento das atividades e melhor treinamento dos monitores, nossos acadêmicos estão sendo melhor preparados pela área de morfofuncional, com a possibilidade de maior aprofundamento dos estudos, satisfazendo as necessidades inerentes ao curso, e com maior interesse dos acadêmicos pelo processo de ensino/aprendizagem dos conteúdos inerentes ao morfofuncional.

**Palavras-chave:**  
Histologia.  
Metodologias ativas. TBL. PBL.  
Morfofuncional.

# **SIMULAÇÃO DE ATENDIMENTO AO ABDOME AGUDO NÃO TRAUMÁTICO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

João Pedro da Rocha Santos; Luanna Arruda Lemos; Thiago Schroeder Branquinho Reis; Diego Antônio Calixto de Pina Gomes Mello.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** Nos últimos anos, o Ensino Baseado em Simulação (EBS) tem sido amplamente difundido e utilizado dentre as estratégias do ensino médico durante os momentos de graduação e até mesmo durante a residência médica. A fim da utilização desse método, podemos atribuir o aprendizado ativo com enfoque no desenvolvimento das habilidades técnicas e não técnicas, raciocínio clínico e diagnóstico, além de liderança e reação frente a situações de crise e/ou de risco.

**Objetivo:** Relatar a experiência dos alunos de medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) com a simulação avançada do atendimento ao abdome agudo não traumático. Nesse sentido, o estudo do tipo relato de experiência, descritivo, por alunos do 7º Período do curso de Medicina da UniEVANGÉLICA, durante as atividades práticas, no laboratório de simulação avançada, da disciplina de Clínica Cirúrgica do eixo Habilidades Clínicas VII. Os alunos foram divididos em equipes e realizaram atendimento inicial do paciente com abdome agudo não traumático no qual foi supervisionado pelo professor. Os alunos das turmas foram divididos em grupos e, cada grupo, subdivididos em equipes. A atividade foi desenvolvida na forma de equipe de atendimento e em um ambiente que simulava um pronto socorro, sob orientação externa de um professor, permitiu aos alunos realizar o atendimento ao paciente ator, em conjunto desde a anamnese até o momento do diagnóstico e conduta. A equipe de atendimento deveria conter um líder que coordenava o atendimento enquanto os outros ficavam destinados a realizar anamnese, exame físico e solicitavam exames complementares. O atendimento foi feito de modo que todos participassem de todas as etapas. Houve satisfação de todos os dos alunos em relação à simulação de atendimento aos casos de abdome agudo não traumático. Assim, a simulação do atendimento ao paciente com abdome agudo não traumático permitiu que os alunos em conjunto se ajudassem em prol do diagnóstico e conduta, o que leva a uma reflexão pós-experiência, levando a uma sedimentação do aprendizado teórico e prático. A supervisão do professor permite aos alunos a avaliação do treinamento em equipe e manuseio de situações críticas.

**Palavras-chave:** Abdome Agudo. Aprendizagem Baseada em Problemas. Treinamento por Simulação.

## OFICINA DE ENVELHECIMENTO COM CRIA

Ana Júlia Morais Fleury Antoneli; Gabriela Cavalcante de Lima; Fernanda Guerra Filardi; Rafaela Marchini Ferreira; Carolina Vieira Miranda.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** O progressivo envelhecimento da população do país cria, cada vez mais, a necessidade da transformação do ambiente, e também dos pensamentos e comportamentos da sociedade, pois os idosos exigem maiores preocupações quanto à acessibilidade, ao atendimento médico e à atenção familiar. Dessa forma, se torna de suma importância a conscientização para transformar de forma efetiva e gerar uma realidade mais adaptada às limitações dos idosos. Com esse intuito, uma ação social realizada pela Liga de Geriatria e Gerontologia com crianças e adolescentes, através de um simulador do envelhecimento para mostrar aqueles jovens como é ser fisicamente um idoso. Visando, portanto, estimular a empatia e compreensão para esta fase da vida. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência dos autores na condução da ação educativa realizada com crianças residentes de um abrigo para crianças de Anápolis que, por forma de uma metodologia ativa, simulou o envelhecimento. Participaram da ação 21 crianças entre 4 e 13 anos de idade. Cada uma delas, sob instrução dos participantes da liga, colocaram uma caneleira de um quilograma em cada membro superior e inferior direito e esquerdo, um óculo transparente com lente embaçada e um tampão de ouvido. A partir disso, eram instruídas a andar e descrever o que viam e ouviam após o uso dos acessórios. A ação teve como intenção trabalhar com as crianças não só o processo de envelhecimento em si, mas como também o respeito a terceira idade. Para isso várias perguntas foram feitas sobre a visão deles em relação a esse tema e em cima de suas respostas foi realizado uma explicação sobre o que realmente é o envelhecer e suas consequências. Para a questão do respeito aos idosos, um vídeo em forma de desenho animado foi passado para estimular essa prática nas crianças. E para finalizar, como forma de maior integração com os participantes, foi feita a “Oficina de Envelhecimento” em que se simulou o processo de envelhecer com diversos dispositivos já citados, e depois pediu-se para que fizessem suas atividades normais e refletissem sobre a dificuldade que essa faixa etária passa e desenvolver sua empatia. Portanto, por meio dessa ação educativa foi possível ensinar um pouco sobre envelhecimento para as crianças do orfanato. Além disso, com a oficina elas puderam sentir um pouco como é ser idoso de modo a entender as dificuldades e limitações que eles possuem e conseqüentemente mais respeito.

**Palavras-chave:**  
Crianças.  
Geriatria.  
Participação  
comunitária.

## A RESISTÊNCIA DAS PACIENTES EM AMBULATÓRIOS COM ACADÊMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Inácio Alves; Karine Alves de Oliveira; Ana Clara Tonelli Ursulino Borges; Danilo Figueiredo Soave.

Universidade de Rio Verde – Câmpus Goianésia (UniRV)

**RESUMO:** A população feminina é a predominante usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo a maior frequentadora das Unidades Básicas de Saúde (UBS) comparada à população masculina. Essa realidade fica comprometida quando o corpo clínico conta com o acompanhamento de discentes — principalmente na área de Ginecologia e Obstetrícia — pelo receio das pacientes em relação ao atendimento que será prestado por estes. Essa situação representa um obstáculo ao aprendizado dos estudantes de medicina, pois os mesmos precisam de aulas práticas para consolidação do conhecimento. Nesse sentido, o objetivo deste relato de experiência foi descrever as dificuldades do aprendizado médico (ambulatorial) causado pela relutância e insegurança das pacientes frente aos acadêmicos de medicina. O presente relato de experiência foi um estudo observacional descritivo, realizado durante o primeiro semestre de 2018, nas aulas práticas (ambulatoriais) do módulo de Ginecologia e Obstetrícia dos alunos do 4º período de medicina. Os discentes do 4º período, assistidos por um médico-professor, acompanharam atendimentos ginecológicos e obstétricos em uma UBS. No decorrer do tempo, observou-se dificuldades para a assistência dos casos pelos acadêmicos. Grande parte da população atendida mostrou-se resistente à realização de exames ginecológicos na presença de estudantes, principalmente os do sexo masculino. Outro impedimento para o aprendizado foi à relutância da população em frequentar os centros médicos onde havia a presença dos discentes. Essa situação dificulta bastante o aprendizado, pois o mesmo é fundamentado no Aprendizado Baseado em Problemas, que se resume na aplicação à realidade do conteúdo teórico adquirido em sala. De maneira mais esporádica, observou-se no processo de acompanhamento dos pacientes, a situação oposta, pacientes altamente colaborativas, não mostrando hesitação e insegurança à presença dos discentes. Algumas, após a realização das consultas, relataram a desconstrução do preconceito inicial acerca da presença dos alunos e uma satisfação pela consulta realizada pelos mesmos junto de um médico-professor. Durante a experiência pode-se observar a resistência e insegurança das pacientes aos exames ginecológicos e obstétricos quando relacionados à presença acadêmicos. Desta forma faz-se necessário o desenvolvimento de políticas de aconselhamento das pacientes visando uma melhora na relação Pacientes/Discentes.

**Palavras-chave:**  
Aprendizagem Baseada em Problemas.  
Ginecologia.  
Medicina.  
Pacientes Ambulatoriais.

## O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Nassif Corrêa; Mariana Silveira Abadia; Ana Laura Carvalho Almeida; Maria Fernanda Áurea de Pina; Samuel Di Salvatore Pereira; Wesley de Almeida Brito.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** O método tradicional de ensino disputa a atenção dos alunos quando colocado próximo as inovações tecnológicas. No ensino médico, o impacto da tecnologia também pode ser visto com a introdução do computador nas faculdades. Logo, o ensino médico teve seus horizontes de ensino ampliados, permitindo ao estudante uma dinâmica de aprendizado mais eficiente. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de docentes e discentes no uso de novas tecnologias associadas ao ensino médico. Com o intuito de promover uma dinâmica de aprendizado diferente do método de avaliação tradicional, utilizou-se a plataforma Socrative<sup>2</sup>, na qual os alunos utilizavam seu celular, com acesso ao Wi-Fi da faculdade, para entrar em um ambiente virtual. Nessa, encontravam um questionário elaborado pelo professor. Concomitante a resolução, o docente acompanhava o desempenho individual na tela do computador. Todos esses eventos acima marcaram a primeira etapa. No segundo momento, os alunos formaram grupos distribuídos aleatoriamente em times que a plataforma forneceu, ou seja, o professor imprimia uma folha de papel com um nome (Ex.: pera, limão e melão), misturava-os de maneira aleatória e distribuía entre os participantes. Quando todos tinham seu papel em mãos, formavam-se grupos de 6 discentes, sendo unidos pela cor em comum. Após a separação, os integrantes de cada grupo elegiam um líder, que era responsável por responder o questionário e escolher sua cor dentre as cores que estavam disponíveis. Cada fruta era representada por uma nave de respectiva cor, sendo que todas as naves estavam sendo projetadas no telão da sala, sendo visíveis a todos os alunos. Quando todos os líderes escolhiam suas frutas, o professor liberava as questões. A medida que eram respondidas, as naves deslocavam-se em direção ao podium. Ao final, quando todos os líderes tinham respondido e as naves atingiram o podium, o professor fornecia as notas finais, podendo ser visualizado a nave ganhadora, e conseqüentemente, os alunos que obtiveram a recompensa, um acréscimo na nota final na disciplina de morfofuncional. A atividade demonstrou ter impacto positivo pois houve um engajamento dos alunos na resolução das questões, além de promover a integração randomizada de alunos. Assim, a experiência permite concluir que o uso dessas ferramentas gera impactos positivos no ensino e no aprendizado.

**Palavras-chave:**

Novas.  
Tecnologias.  
Avaliação.  
Aprendizado.

## ANÁLISE DA SIMULAÇÃO NO ENSINO MÉDICO

Josue Ribeiro Montalvao; Matheus Bernardes Souza; Daniel Ferreira de Paula Moraes; Daniel Dourado Boaventura; Humberto de Sousa Fontoura.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** A simulação realística (SR) é uma técnica que utiliza um simulador, considerando-se esse um objeto ou representação de uma tarefa. Neste sentido, a SR demonstra-se uma metodologia de resolução de tarefas baseadas em problemas na qual se exige uma busca de condições de resolução usando como base seus conhecimentos prévios. Tal modelo de ensino diferencia da metodologia tradicional por fazer do aluno um ser ativo no processo de aquisição do conhecimento adequado para identificação, análise e resolução da tarefa problema. O uso da SR permite criar variados cenários dentro de certo controle, isto é, criando condições para que tantos docentes e discentes busquem aplicar e aperfeiçoar o processo de ensino. Revisão de literatura baseada na análise de artigos das bases de dados PubMed e Scielo usando como palavras-chave: Educação médica, Metodologia e Simulação. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é levantar os benefícios do uso da SR na educação médica e seu impacto na formação acadêmica e profissional. Na busca de dados do PubMed encontramos um total de 11891 artigos usando os termos medical simulation training. Exemplos da eficácia da SR no aprendizado são dos cursos de atendimento ao paciente traumatizado que tem como ponto fundamental, treinamento simulando situações de uso de máquinas modernas, resultando em trabalhos que demonstram sua eficiência. O uso de simuladores começou na década 60 com um boneco criado para treinamento de parada cardiorrespiratória e atualmente já dispomos, segundo a literatura, simuladores para acessos vasculares, anestesia, técnica endoscópica, ortopedia, etc. As principais vantagens para a simulação são possibilidade de treinamento sem envolver pacientes, desenvolvimento de trabalho em equipe, melhor avaliação do aluno por seu instrutor, aprimoramento de técnicas cirúrgicas e emergenciais e etc. A SR melhora a docência pois a época da formação não os impede de acolherem a simulação como estratégia didática. Outro fator que colabora para aplicação de simulação se faz dentro de uma realidade crescente de erros e identificação de erros do ensino convencional. Assim, há um aumento na procura de metodologias de simulação por parte das escolas médicas, criando expectativa de não só melhora da qualidade desse, mas também melhora no atendimento dispensado aos pacientes que o deve ser o fim primordial do ensino médico.

**Palavras-chave:**  
Simulação.  
Metodologia.  
Ensino.

# USO DE SIMULAÇÃO COMO TÉCNICA DE ENSINO NO MÓDULO DE EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Soares Dantas; Paula Daher Rassi Guimarães; Nathalia Lelitscewa Bela Cruz Potenciano; Clara Teixeira Cavarsa de Castro.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** O ensino médico vem passando por uma intensa mudança nos últimos anos, rompeu-se o modelo tradicional baseado em conhecimentos individuais, ensinamentos exclusivos do docente e outras técnicas passivas e cada vez mais novas técnicas de ensino são criadas. Nesse sentido surgiu a simulação realística como processo educacional que replica cenários de cuidados ao paciente em um ambiente próximo a realidade. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar o benefício de aula de simulação na disciplina de Emergências pediátricas. As simulações conduzidas pelo professor ocorreram no Laboratório de Simulação Avançada de Medicina. Tais simulações eram realizadas com estudo prévio e as discussões eram realizadas seguindo o modelo de debriefing. Ocorreram 8 aulas com os temas: parada cardiorrespiratória e SBV, choque, insuficiência respiratória, convulsões e acesso intraósseo. Para a aquisição de habilidades específicas necessárias aos atendimentos foram usados manequins de média fidelidade já as seções de simulação eram realizadas com manequins de alta fidelidade, que dispõe de um simulador de sinais vitais, monitorização, achados de exame físico. As salas eram como leitos hospitalares e durante as sessões, ficava o professor que através do sistema de som encenava o acompanhante do paciente, com quem os alunos colhiam a história clínica. A partir de cada aula foi possível vivenciar o atendimento em que ocorre nos hospitais. Primeiramente os estudantes são obrigados a construir de maneira rápida um raciocínio estratégico isso porque durante uma simulação precisam escolher dentre vários procedimentos qual o mais adequado e sem nenhum direcionamento do professor são obrigados a fazer isso rapidamente.

Assim como no atendimento médico multiprofissional cada estudante na simulação é responsável por uma função, entretanto o sucesso do atendimento só é possível a partir de um diálogo e ações complementares. Diante disso podemos entender as simulações como uma metodologia que favorece a criação de um ambiente participativo e de espírito de equipe entre os alunos. Em suma, as novas estratégias de ensino como a simulação realística surgiram como uma alternativa ao método tradicional. Tem-se mostrado eficiente visto que o estudante, ao participar de casos simulados, consegue desenvolver um raciocínio estratégico rápido, é colocado em possíveis situações de erro em segurança, é estimulado a trabalhar em equipe e ainda consegue reforçar o conteúdo em tempo.

**Palavras-chave:**

Pediatria.  
Simulação.  
Ensino.

# REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PEDIÁTRICA EM CENTRO DE SIMULAÇÃO AVANÇADA: A TECNOLOGIA APLICADA AO ENSINO

Matheus Bernardes Souza; Leonardo Queiroz Lopes; Lucas Rodrigues dos Reis; Hellen Caroline Pereira Machado; Denis Masashi Sugita.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** O conhecimento acerca das manobras frente ao paciente pediátrico em parada cardiorrespiratória (PCR) é de suma importância para a prática profissional de excelência e desfecho clínico favorável. Nesse sentido, o Centro de Simulação Avançada (CSA) objetiva aperfeiçoar habilidades e vai ao encontro das necessidades do paciente crítico, que requer cuidados singulares em tempo hábil. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é relatar a experiência acadêmica sobre o aprendizado das manobras de reanimação cardiopulmonar pediátrica em CSA. Baseia-se em quatro semanas de atividades curriculares do módulo de habilidades pediátricas, desenvolvidas em CSA com grupo de quatorze alunos do sexto período da graduação médica, no período de fevereiro de 2018. No decorrer das atividades em ambiente simulado, as técnicas de ventilação e massagem cardíaca foram ensinadas em manequins de alta fidelidade, providos de aspectos clínicos que permitiram avaliar a eficácia das técnicas de reanimação. Inicialmente, os alunos mostraram-se confusos em relação a frequência de massagens cardíacas e ao manuseio do dispositivo bolsa-válvula-máscara, todavia, com realização correta das técnicas ao fim do rodízio. Durante as quatro semanas, ao estudante também foi ensinado realizar acesso venoso em linha periférica e intraóssea, sendo apontado como atividade importante, do ponto de vista discente, já que desde então o acesso intraósseo era desconhecido e por ser decisivo em situações de instabilidade hemodinâmica, em que o acesso venoso mostra-se dificultado. Nota-se ainda, sob a ótica discente, que os sentimentos de angústia e ansiedade presentes no início das simulações, dificultaram a realização de condutas adequadas. Entretanto, o trabalho docente com vistas a garantir segurança e comportamento profissional, permitiu o adequado seguimento do atendimento ao fim das atividades. Por fim, as ações foram discutidas no âmbito coletivo, assegurando dessa forma reflexões críticas, além de permitir discussão sob o ponto de vista de vários alunos, facilitando o processo de aprendizagem. Com base na experiência em CSA, foi possível notar que a prática em ambiente simulado ativo, livre de riscos ao paciente real, proporciona melhor desenvolvimento de habilidades técnicas, dinâmica em equipe e postura profissional. Conclui-se, com base nos depoimentos e avaliações do corpo docente, ao fim do rodízio, o notório desenvolvimento de habilidades médicas frente a uma situação emergencial.

**Palavras-chave:**

Educação médica.  
Simulação de paciente.  
Aprendizagem baseada em problemas.  
Habilidade Clínica.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA METODOLOGIA ATIVA COM USO DE TELEFONE CELULAR

Vítor Marcílio Lima Santana; Denis Masashi Sugita; Wesley de Almeida Brito; Alisson Martins de Oliveira; Léa Resende Moura.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** Metodologias ativas de ensino-aprendizagem são efetivas quando associam inovação e adequação ao pensamento jovem moderno. O objetivo foi relatar a experiência vivenciada por alunos e docentes em um TBL realizado com uso do aplicativo Socrative. Com sete dias de antecedência, foi enviado, pelos docentes, no e-mail da turma, um roteiro de estudo com objetivos claros e bibliografia sugerida concisa. A turma, composta por 64 alunos, foi submetida a três etapas de um mesmo questionário, via smartphone, utilizando o aplicativo “Socrative”, acessível ao iOS e ao Android. Cada aluno poderia utilizar até 20 minutos para responder 10 perguntas, sendo essas compostas por cinco alternativas cada (A, B, C, D e E), e apenas uma delas era a correta. As questões continham textos e ilustrações coloridas. Inicialmente, cada estudante acessou o aplicativo, cadastrou-se com seu nome completo e começou a resolver as questões. Os professores acompanhavam em tempo real os acertos e os erros de cada aluno. Após todos os alunos terem respondido as dez questões, a segunda etapa iniciou. A sala foi dividida, por sorteio, em oito grupos, nomeado pelos docentes, para responderem o mesmo questionário. Cada grupo registrou seu apelido no Socrative, e à medida que os grupos respondiam as questões, o feedback imediato acontecia, através da projeção em Datashow de uma corrida espacial. Cada grupo foi representado por uma espaçonave de cor única e o deslocamento acontecia apenas em caso de acerto. Após a corrida, iniciou-se a etapa três, momento em que a turma e os docentes promoveram um debate colaborativo, em busca de possíveis explicações e/ou soluções para as situações-problema apresentadas. O objetivo de utilizar o smartphone para atrair os alunos e gerar aprendizado significativo foi atingido. Hoje uma das maiores causas de desatenções em sala de aula é proveniente do uso de celular. Tentar utilizar essa ferramenta na metodologia do trabalho é o mesmo que garantir uma maior efetividade na atividade proposta. Ao se comparar com o método TBL tradicional, que utiliza raspadinha na segunda etapa, observam-se algumas vantagens, como economia de papel e de custos e tempo para fabricação. Ainda, uma vantagem ímpar para o docente é que o próprio aplicativo randomiza as questões. Portanto, trata-se de uma metodologia ecológica, econômica e prática. Percebe-se o quanto é válido e construtivo o uso do aplicativo Socrative para gerar aprendizado.

**Palavras-chave:**  
Smartphone.  
Inovação.  
Aprendizagem.

# A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MÉDICA BASEADA NA SIMULAÇÃO AVANÇADA NO ENSINO DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM PEDIATRIA

Fábio Ferreira Marques; Gabriela Figueiredo de Araújo; Isadora Garcia Carneiro Kriunas Severino; Bráulio Brandão Rodrigues; Antônio Rubens Alvarenga.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** Na Pediatria, a educação médica baseada em simulação assume particular importância. A carga assistencial, as escassas oportunidades de realização de técnicas e procedimentos invasivos, e as necessidades formativas específicas de alunos tornam reduzidas as oportunidades de treino e aquisição de habilidades e competências. Por isso, a simulação em pediatria é essencial, pois situações clínicas baseadas em casos reais são reproduzidas em manequins neonatais e pediátricos avançados com capacidade de mimetizar sons respiratórios e batimentos cardíacos, por exemplo. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é descrever a importância da simulação avançada no ensino da disciplina de Pediatria na graduação médica. A disciplina de Urgência e Emergência em Pediatria, ministrada no 6º período da graduação de uma instituição de ensino privado, é estruturada com envio de cronograma, bibliografia, textos e artigos de apoio sobre os temas para a abordagem teórica, associada posteriormente ao treinamento prático no laboratório de simulação avançada. Os alunos devem ler o material e se preparar para a aula, pois os conhecimentos contidos nos textos são necessários para ter um bom êxito na simulação. O treinamento sobre o tema é complementado e aprimorado com a prática no laboratório de simulação avançada, utilizando os conhecimentos adquiridos por meio leitura e com apoio do professor. O professor tem controle do desempenho e no andamento da simulação, que pode ser positivo ou negativo, pois depende do conhecimento prévio, atitudes e habilidades dos alunos no momento da simulação. Com isso, o conteúdo de urgência e emergência em pediatria é aplicado de forma mais eficaz. Logo, o conhecimento é sedimentado com o treinamento prático, quando somente o aluno que estudou previamente é capaz de cumprir com os requisitos da estação avançada. Assim, a simulação avançada em pediatria tem se mostrado eficaz, pois é possível fazer uma melhor associação entre o conteúdo teórico e sua aplicação prática. Os alunos mostram melhor desempenho por ser possível um melhor direcionamento e acompanhamento.

**Palavras-chave:**  
Simulação.  
Pediatria.  
Educação Médica.

# USO DE IMAGENS DIGITAIS NO ENSINO DE NEUROANATOMIA

Wesley Gomes da Silva.

Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA

**RESUMO:** O estudo da neuroanatomia, na atualidade, tem enfrentado várias dificuldades para conseguir peças, e quando conseguimos elas estão mal fixadas, amolecidas e muitas vezes estragadas, os cortes geralmente não permitem observar com clareza os núcleos da base e o diencéfalo, a cor fica muito clara, dificultando observar com precisão a substância cinzenta subcortical. Essas peças estragam facilmente quando manuseada pelo professor e pelos alunos durante as aulas. Para a formação adequada do médico é necessário que o mesmo tenha conhecimento detalhado da neuroanatomia e que possa correlacionar com os exames de imagens como tomografia e ressonância magnética. Devido todas essas particularidades e dificuldades foi desenvolvido esse trabalho, com objetivo de utilizar imagens digitais de cortes de encéfalos bem fixados e preservados disponíveis em sites de ensino na internet feitos no mesmo ângulo dos exames de imagem. Foram utilizadas imagens digitais de alta resolução disponíveis em sites de ensino na internet de três encéfalos cortados no plano sagital, coronal e transversal no mesmo ângulo dos exames de imagem. Os cortes coronais foram 20, os transversais 12 e os sagitais 12. Após a seleção das imagens elas foram plotadas e coladas no acrílico. Durante as aulas os alunos podem observar com clareza todos elementos anatômicos dos encéfalos em três dimensões nos planos de corte (sagital, coronal e transversal) sendo permitido o manuseio, podendo escrever, colocar setas e círculos explicativos sobre as imagens. Ao final da aula e explicações as anotações podem ser apagadas e reutilizadas. Com esses materiais os alunos têm maior conhecimento e compreensão das estruturas tridimensionais do encéfalo em cortes anatômicos, além de correlacionar com os exames de imagens, não sendo necessário o uso de luvas, máscara, óculos de proteção e sem sentir o tradicional cheiro de formol durante a aula de neuroanatomia. Pode se concluir que com criatividade e baixo custo é possível criar métodos e meios eficientes que possam substituir as tradicionais peças anatômicas de encéfalos por imagens digitais de alta resolução que permitem ao aluno ter maior desempenho na neuroanatomia e radiologia.

**Palavras-chave:** Neuroanatomia. Ensino. Imagens digitais.